

Se quiser receber estes estudos semanais gratuitamente inscreva-se em www.eugeniorosa.com

UMA U.E. E UM ESTADOS UNIDOS. QUE, NO LUGAR DE APOIAR A UCRANIA NAS NEGOCIAÇÕES PARA ENCONTRAR UMA SOLUÇÃO DIPLOMÁTICA EQUILIBRADA PARA A GUERRA, A DEIXA SÓZINHA FACE A UM INVASOR PODEROSO QUE OCUPA JÁ PARTE DO SEU TERRITÓRIO, E QUE SE COLOCAM NA POSIÇÃO CÔMODA DE FORNECEDORES DE ARMAS PARA QUE A MATANÇA, A DESTRUIÇÃO DE UM PAÍS E FUGA MACIÇA DE UCRANIANOS CONTINUNEM, CRIANDO NOS PAÍSES DA U.E. UMA GRAVE CRISE ECONÓMICA E SOCIAL

No contexto atual em que só os tambores da guerra são ouvidos, em que a comunicação social perdeu toda a objetividade, limitando-se a divulgar comunicados de guerra de notícias não confirmadas, em que os jornalistas se transformam em estratégias de guerra (*a deontologia foi mandada às urtigas*), em que os media repetem até à exaustão notícias não confirmadas, muitas vezes em contraste com as reportagens filmadas que ao mesmo tempo apresentam, em que a mesma imagem da guerra é transmitida dezenas de vezes num autêntico massacre informativo, em que os comentadores de televisão são escolhidos a dedo, condicionando por todos estes meios a opinião pública, em que qualquer opinião diferente é silenciada ou esmagada por uma avalanche de críticas e de até de palavras ofensivas (*pensar diferente é perigoso neste momento mesmo em Portugal*), é necessário ter coragem para encarar com racionalidade e objetividade os acontecimentos atuais que nos estão a conduzir a Ucrânia e o mundo, a uma situação imprevisível e insustentável, com consequências económicas e sociais dramáticas também na vida dos portugueses (*disso ninguém pode ter dúvidas até porque todos nós já começamos a sentir isso nos preço dos combustíveis, do gás, dos produtos alimentares, etc., etc.*), que o governo tenta subestimar ou mesmo esconder e que nada faz para mitigar as consequências nos mais vulneráveis. Correndo conscientemente todos estes riscos não abduco de pensar e ter uma opinião própria e livre (a minha) que pretende apenas ser um contributo pra reflexão dos leitores

UM POUCO DE HISTÓRIA RECENTE PARA MOSTRAR O CONTRASTE ENTRE DOIS LÍDERES MUNDIAIS QUE EVITARAM UMA GUERRA NUCLEAR E OS LÍDERES ATUAIS INCAPAZES E SEM AUTORIDADE MORAL PARA PROMOVER NEGOCIAÇÕES SÉRIAS PARA ACABAR COM A GUERRA E GARANTIR A SEGURANÇA DA EUROPA E DA RÚSSIA

Recordar a história recente é importante até para mostrar o contraste em dois líderes mundiais – **John Kennedy e Nikita Khrushchov**-que tiveram a lucidez de evitar um confronto nuclear, e os atuais líderes que o que fazem é promover a guerra e fornecer armas para que a matança e a destruição continuem. Contemos, sinteticamente, o que aconteceu em 1962 em que o mundo esteve à beira de uma guerra nuclear pois muitos portugueses não viveram esses momentos de angústia e de medo geral. Em 1960, 2500 cubanos que tinham fugido para Miami, treinados e financiados pelos E.U.A., invadiram Cuba com o objetivo de derrubar o governo de Fidel de Castro. Descobertos pelo exército cubano foram dizimados e 1500 feitos prisioneiros mais tarde libertados com base num acordo com o E.U.A.

Receando novo ataque apoiado pelos E.U.A., Cuba, para se defender, permitiu à União Soviética, que era sua aliada, a instalação de mísseis que atingiam facilmente as cidades americanas. Em out.1962, aviões-espiões americanos U2 fotografaram imagens que revelavam rampas em Cuba que permitiriam o lançamento de mísseis. Para os E.U.A, era inadmissível ter mísseis nucleares tão perto do seu território, enquanto para Cuba, as armas eram uma garantia que não seriam novamente invadidos. E os E.U.A. não aceitavam, embora em nov.1961 tivessem instalado 15 mísseis nucleares “Júpiter” na Turquia e 30 mísseis na Itália. Estas armas tinham um alcance de 2.400 km e ameaçavam Moscovo

A reação dos Estados Unidos aos mísseis foi fazer um bloqueio naval a Cuba, uma quarentena. Durante este período a marinha americana tencionava inspecionar os navios de bandeira soviética e aqueles que contivessem armas seriam mandados de volta ao porto de origem. Esta ação dos E.U.A. foi apoiada pela NATO. A URSS não aceitou a inspeção aos seus navios. Um avião espião americano U2 foi derrubado sobre Cuba. Os generais americanos queriam bombardear Cuba. Kenedy não permitiu. Durante 13 dias negociou-se e o mundo viveu sob a ameaça de uma guerra nuclear. Mas os dois líderes acabaram por chegar a um acordo. A URSS fez uma proposta em que se comprometia a retirar os mísseis de Cuba, e os E.U.A. retirariam os seus da Turquia, e comprometiam-se a não invadir Cuba. O presidente Kennedy aceitou a proposta e assim, com base num acordo diplomático, se evitou a guerra entre a URSS e a NATO. A clarividência dos dois líderes foi um fator chave. É evidente que essa clarividência não existe nos líderes atuais que, no lugar construírem a segurança de todos os países e a paz, são fautores da guerra devido à sua intransigência e cegueira. No lugar de se empenham ativamente para obter a paz, são inflexíveis e transformam-se em fornecedores de armas para que a destruição continue. E assim um país é destruído, um povo está a ser obrigado a fugir e uma grave crise económica e social abate-se sobre a U.E. agravando ainda mais a sua dependência aos E.U.A e à China, e os obstáculos ao crescimento e desenvolvimento

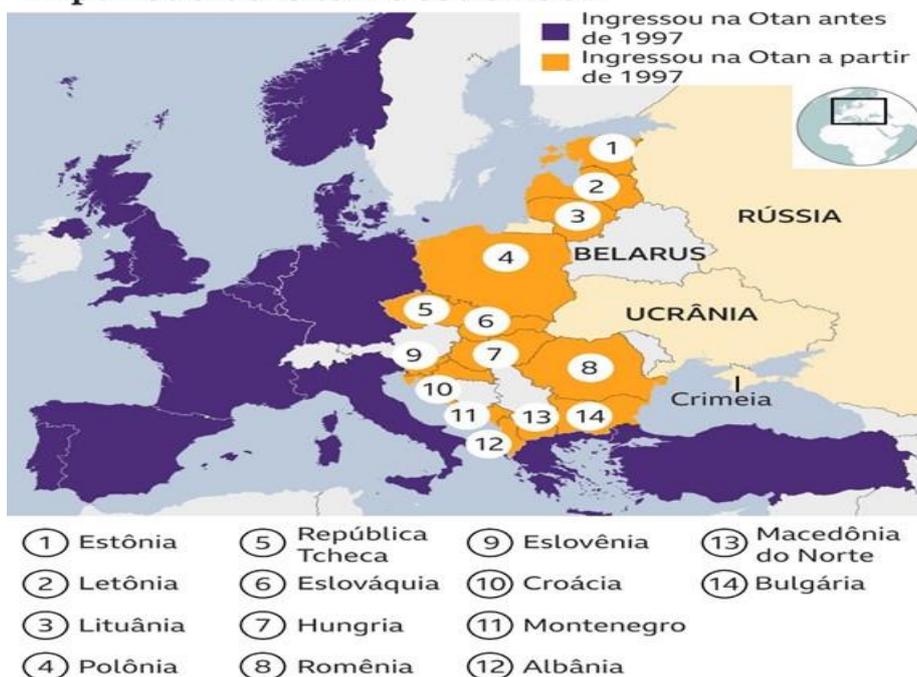
Eugénio Rosa – economista – mais estudos disponíveis em www.eugeniorosa.com pág. 1

Se quiser receber estes estudos semanais gratuitamente inscreva-se em www.eugeniorosa.com

A EXPANSÃO ENORME DA NATO APÓS QUEDA DO “MURO DE BERLIM (de 12 para 26 países) E O CERCO DA RÚSSIA PELA NATO QUE DEU O PRETEXTO A UM AUTOCRATA PARA INVADIR A UCRÂNIA

O mapa que se apresenta mostra de uma forma clara como a NATO, sob a batuta dos Estados Unidos, e com a subserviência dos países da U.E., foi criando uma situação que tarde ou cedo daria origem ao que está a suceder. Não era necessário ser muito inteligente para prever o que está a acontecer. Se juntarmos a isso, a conduta também de um outro autocrata, Zelensky, apoiado por forças da extrema-direita (o próprio Paulo Portas, no seu comentário semanal na TVI afirmou que a Ucrânia não era um Estado de direito por isso não podia entrar para a U.E.), mas transformado pela comunicação social ocidental em “herói da liberdade”, que inscreveu na própria Constituição a adesão à NATO, visando completar o cerco desta à Rússia, tornam-se claras as causas que levaram à situação atual que enfrenta a Europa, perante a passividade e a incapacidade dos líderes europeus para prever e evitar uma situação insustentável revelando a sua total submissão aos E.U.A., embora isso não justifique a invasão da Ucrânia que está a destruir este país e a causar um sofrimento enorme ao seu povo que anseiam pela paz e segurança.

Expansão da Otan desde 1997



*A Rússia anexou a Crimeia em 2014

BBC

Os países a azul são os que constituíam a NATO antes da queda do “Muro de Berlim”; a laranja são os que entraram para a NATO depois da queda do “Muro de Berlim”. Com a implosão da URSS, no lugar de se estabelecer um acordo que garantisse a todos os países segurança, incluindo a Rússia, a NATO expandiu-se enormemente fechando o cerco à Rússia. O quadro 1 mostra a expansão e datas de adesão dos países à NATO

Quadro 1 - A expansão da NATO após a queda do "Muro de Berlim" em 1989 e o cerco à Rússia			
PAISES	Ano de entrada para a NATO	PAISES	Ano de entrada para a NATO
Belgica	1949	República Checa	1999
Holanda	1949	Hungria	1999
Islandia	1949	Polónia	1999
Itália	1949	Bulgária	2004
Luxemburgo	1949	Eslováquia	2004
Noruega	1949	Eslovênia	2004
Portugal	1949	Estónia	2004
Inglaterra	1949	Letónia	2004
Grécia	1952	Lituânia	2004
Turquia	1952	Roménia	2004
Alemanha	1952	Albania	2009
Espanha	1992	Croácia	2009
		Montenegro	2017
Queda "Muro Berlim"	1989	Macedónia do Norte	2020

É claro o cerco e a intimidação da NATO à Rússia. Pensem, mas pensem mesmo, o que os E.U.A fariam se fossem cercados por uma aliança militar comandada pela Rússia? Para compreender a situação criada pelos líderes ocidentais é necessário que nos coloquemos na posição contrária. É que o que faz qualquer pessoa inteligente e mais quando os seus atos afetam centenas de milhões de seres humanos.

Eugénio Rosa – economista – mais estudos disponíveis em www.eugeniorosa.com pág. 2

Se quiser receber estes estudos semanais gratuitamente inscreva-se em www.eugeniorosa.com

A SUBMISSÃO DA U.E. AOS E.U.A., A DESCREIBILIZAÇÃO, A INCAPACIDADE E A PERDA DE AUTORIDADE MORAL DOS LÍDERES EUROPEUS PARA ENCONTRAR UMA SAÍDA NEGOCIADA PARA A CRISE

A situação dos Estados Unidos é completamente diferente da situação da União Europeia. Os E.U.A. exportam gás, a U.E. importa gás. Os E.U.A. exportam cereais, e a U.E. importa cereais para alimentar a sua população e o seu gado. Os E.U.A. não terão de suportar os custos económicos e sociais de milhões de refugiados, e a U.E. terá de suportar. À medida que o tempo passe e a guerra se prolongue, e passada a emoção causada pela invasão da Ucrânia pela Rússia (*a emoção é má conselheira quando existe o risco de uma guerra nuclear se é compreensível para os cidadãos não é para os políticos*), e a voz dos falcões da guerra que atualmente dominam os media e os ocidentais se esmorecer, e a realidade se impuser com a sua força brutal e a vida dos europeus, e dos portugueses se tornar ainda muito mais difícil do que a vivida com a pandemia, e a pobreza e as desigualdades se agravarem mais é que **se tornará claro para todos que a via de fomentar a guerra e das sanções como têm feito a U.E. e os E.U.A., com a ilusão que dessa forma põem de joelhos o autocrata russo, não foi a correta nem adequada, e foram “tiros dados nos próprios pés dos europeus”.**

A perda de iniciativa, a descredibilização da U.E., a sua total submissão aos E.U.A. e aos seus interesses económicos e estratégicos, muitas vezes condicionados pela sua política interna e eleitoral, e visando tornar a Europa totalmente dependente dos E.U.A., a incapacidade dos atuais líderes europeus para se afirmarem num mundo em mudança e cada vez mais multipolar, é dramático para todos os europeus e, em particular, para Portugal, um pequeno país que não pode deixar de seguir a onda criada pelos outros. É incompreensível que seja um país como Israel, com uma política de violência e de guerra contra outro povo – o da Palestina – a ter a iniciativa para encontrar uma saída diplomática perante a incapacidade dos líderes europeus. **Os países da NATO ainda tiveram a lucidez de resistir à chantagem do autocrata da Ucrânia para os arrastar para a guerra, pois se acontecesse levaria ao alastramento da guerra, eventualmente nuclear, à Europa com o cortejo de destruição, mortes e fome.**

O DISPARAR DOS PREÇOS, A PASSIVIDADE DO GOVERNO, E UMA NOVA E MAIS GRAVE CRISE ECONÓMICA E SOCIAL COM A QUEDA DO CRESCIMENTO E O AUMENTO DA POBREZA E DAS DESIGUALDADES NO PAÍS

Passou-se pouco mais de uma semana de guerra, e os portugueses já sentem de uma forma brutal os efeitos dela. Contrariamente ao que afirmara o governo, de que Portugal não estava dependente do gás russo, criando a ilusão de que os portugueses não seriam afetados, bastou alguns dias para que a realidade desmentisse as afirmações do ministro da Energia Matos Fernandes. Em poucos dias os preços dos combustíveis dispararam e aumentam todas as semanas. **Embora tenha sido publicado recentemente a Lei 69-A/2021 que permite ao governo controlar as margens de comercialização das empresas petrolíferas, o governo nada faz, o que permite às grandes empresas de energia, controladas por grupos estrangeiros, aproveitar a crise, para embolsar grandes lucros à custa dos portugueses. Os lucros da GALP aumentaram 48% em 2021 atingindo 457 milhões € e os da EDP 657 milhões €, e se deduzirmos os efeitos não recorrentes eles foram de 826 milhões € como refere a própria empresa. 2022 será certamente um ano de ouro para as petrolíferas que “ENGORDARÃO OS SEUS LUCROS” à custa dos consumidores. A crise é o paraíso para as empresas de energia devido à liberdade que gozam para aumentar todas as semanas os preços perante a passividade de um governo que nada faz. O gráfico 1, com dados do INE mostra o disparar do IPC em Portugal até fev.2022 segundo o INE**



Se quiser receber estes estudos semanais gratuitamente inscreva-se em www.eugeniorosa.com

A manter-se o ritmo de crescimento dos preços verificado de jun.2021 a fev.2022, estima-se que a inflação em Portugal será, em 2022, superior a 6%. Compare-se esta taxa de inflação com subida das remunerações verificada em 2022 nas Administrações Públicas de apenas 0,9%, nas pensões entre 0% e 1%, na banca inferior a 0,9%, etc. O mesmo acontecerá em relação às poupanças depositadas nos bancos onde as taxas de juro pagas são atualmente iguais ou inferiores a 0,3%. E mesmo em relação aos trabalhadores do setor privado registar-se-á uma quebra significativa do seu poder de compra até porque as subidas nos salários serão certamente muito inferiores à inflação. E isto porque a crise causada pela guerra na Europa afetará certamente os principais mercados das exportações portuguesas.

A inflação será certamente mais elevada do que aquela previsão que tem como base o ritmo do passado devido ao disparar dos preços de energia que aumentarão os custos de todos os outros bens porque a energia é utilizada em todos os setores da economia. O quadro 2, com os preços da gasolina e do gasóleo em jan.2022 na U.E., revela que Portugal é um dos países com combustíveis mais caros.

Quadro 2 – Preços dos combustíveis sem impostos e com impostos nos países da U.E. -jan.2022

GASOLINA 95 - Preços janeiro de 2022			GASÓLEO - Preços janeiro de 2022		
País	Preço sem impostos que reverte para as empresas	Preço de venda ao público	País	Preço sem impostos que reverte para as empresas	Preço de venda ao público
Holanda	0,809 €	1,986 €	Suécia	1,069 €	1,987 €
Finlândia	0,787 €	1,871 €	Finlândia	0,915 €	1,768 €
Dinamarca	0,825 €	1,817 €	Bélgica	0,784 €	1,674 €
Grécia	0,708 €	1,762 €	Holanda	0,833 €	1,657 €
Suécia	0,813 €	1,757 €	Itália	0,705 €	1,613 €
Itália	0,704 €	1,747 €	França	0,724 €	1,600 €
Alemanha	0,797 €	1,728 €	Alemanha	0,867 €	1,591 €
Portugal	0,741 €	1,709 €	Irlanda	0,738 €	1,591 €
Irlanda	0,718 €	1,691 €	Dinamarca	0,831 €	1,585 €
França	0,714 €	1,686 €	Portugal	0,756 €	1,549 €
Bélgica	0,755 €	1,640 €	Grécia	0,787 €	1,500 €
Estónia	0,753 €	1,579 €	Croácia	0,782 €	1,485 €
Espanha	0,765 €	1,498 €	República Checa	0,775 €	1,428 €
Croácia	0,685 €	1,498 €	Chipre	0,778 €	1,415 €
Letónia	0,700 €	1,481 €	Eslovénia	0,695 €	1,414 €
Luxemburgo	0,738 €	1,481 €	Luxemburgo	0,789 €	1,410 €
República Eslovaca	0,685 €	1,474 €	Estónia	0,800 €	1,406 €
República Checa	0,689 €	1,467 €	Áustria	0,762 €	1,400 €
Lituânia	0,735 €	1,453 €	República Eslovaca	0,752 €	1,379 €
Áustria	0,687 €	1,412 €	Espanha	0,756 €	1,373 €
Malta	0,586 €	1,340 €	Lituânia	0,757 €	1,366 €
Eslovénia	0,649 €	1,335 €	Letónia	0,666 €	1,326 €
Hungria	0,697 €	1,323 €	Hungria	0,723 €	1,320 €
Chipre	0,671 €	1,322 €	Polónia	0,718 €	1,271 €
Roménia	0,695 €	1,278 €	Roménia	0,717 €	1,267 €
Polónia	0,678 €	1,261 €	Bulgária	0,693 €	1,228 €
Bulgária	0,638 €	1,201 €	Malta	0,553 €	1,210 €
União Europeia	0,747 €	1,629 €	União Europeia	0,776 €	1,518 €

Portugal é um dos países da U.E. onde, já em jan.2022 o preço da gasolina e do gasóleo era um dos mais elevado quer se considere os preços sem impostos quer com impostos. E após jan.2022 os preços não pararam de aumentar perante a inercia/conivência do governo que continua a dar às petrolíferas a liberdade total para aumentar todas as semanas os preços agora com a justificação da guerra e assim a aumentar as receitas fiscais pois quanto maior é o preço mais elevada é a receita (o preço da gasolina 98 que era 2,07€/l e do gasóleo 1,862€/l aumentaram 10 e 16 cêntimos na semana 7-11 de março). O mesmo já sucedeu com o gás cujo preço aumentou nos mercados internacionais cerca de 25%, isto quando o ministro da Energia dizia que Portugal não seria afetado. Segundo o presidente da Federação das Indústrias Portuguesas Agroalimentares, Portugal tem reservas de cereais apenas para 3 a 4 semanas findas as quais não tem alternativas porque a Ucrânia era o principal fornecedor. Isto a juntar à seca prolongada e o aumento dos custos a energia prevê um aumento substancial dos preços dos produtos alimentares (pão, carne, etc.). **Portugal caminha para uma situação de inflação elevada sem crescimento económico, o que aumentará ainda mais a pobreza e as desigualdades.** É esta a perspetiva se se insistir na via da guerra e na multiplicação de sanções, e não na via de verdadeiras negociações visando garantir a segurança de todos os países na Europa, incluindo a Rússia e acabando com o cerco asfíxiante da NATO a este país que muitos europeus não falam por desconhecimento, medo ou conveniência, e que os media ignoram deliberadamente. **Eugénio Rosa – edr2@netcabo.pt – 6-3-2022**